

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

PERCEPÇÕES E AVALIAÇÕES EM PRÁTICAS LINGUÍSTICAS DE ALUNOS DA 3ª. SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Maria Elias Soares (meliassoares@gmail.com)

Maria Adaiane Da Silva Sousa (adaiane.sousa@urca.br)

Com o objetivo de investigar situações reais da língua em uso, o trabalho trata da análise de avaliações, crenças e percepções identificadas nas práticas linguísticas de alunos da terceira série do Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual, da cidade de Conceição do Canindé (Piauí), levando em conta a dimensão linguística dos participantes e a de outros falantes com quem convivem, sob a perspectiva da Sociolinguística Variacionista. A metodologia adotada é, basicamente, descritiva e tem como fundamento, especialmente, os estudos desenvolvidos por Botassini (2015), Cardoso (2015), Faraco (2008), Labov (2008), Oushiro (2015, 2021), e Scherre (2005). Os dados foram coletados em duas turmas da mencionada escola, considerando-se uma amostra formada por 29 (vinte e nove) alunos, com idade entre 17 e 19 anos, residentes na zona urbana e na zona rural do município, mediante a aplicação, em sala de aula, de dois questionários. O primeiro visava traçar o perfil dos participantes, mediante a aplicação de três perguntas com o objetivo de obter informações pessoais, como idade, sexo e local de origem. O segundo, com

dez perguntas fechadas e abertas, buscava obter informações a respeito da atitude, das crenças e percepções, em relação à sua própria maneira de falar e a da região onde vivem. Os resultados levam em conta as variáveis sexo, faixa etária e procedência e permitem evidenciar que a percepção dos participantes vincula-se ao cumprimento da norma, efetivada pela gramática normativa, tanto na escrita como na fala. Constatou-se, ainda, a manifestação de crenças superficiais a respeito da língua e de suas variedades, quando os alunos afirmam a existência de maneiras melhores e mais corretas de falar. Quanto à sua própria língua e à sua variedade linguística, verifica-se uma percepção positiva, que demonstra certo conhecimento da diversidade linguística, visto que a maioria dos participantes demonstrou satisfação quanto ao seu modo de falar e declarou que não desejava falar como pessoas de outras regiões. Por outro lado, houve indicação de avaliação negativa, explicitada por meio da reação do participante diante da correção da fala de seus familiares.

REFERÊNCIAS

- BOTASSINI, J. O. M. A importância dos estudos de crenças e atitudes para a sociolinguística. *Signum: Estudos da Linguagem*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 102–131, 2015.
- CARDOSO, D. P. Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros. São Paulo: Blucher, 2015.
- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- OUSHIRO, L. Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. 2015. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- OUSHIRO, L. Avaliações e percepções sociolinguísticas. *Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 50, n. 1, p. 318-336, 2021.

SCHERRE, M. M. P. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola, 2005.

Palavras-chave: avaliações; percepções; norma; práticas; variedades linguísticas.